



N.º 0 * BOLETIM ANTINUCLEAR * NOVA SÉRIE * OUT-NOV-DEZ 2009

Linha de Rumo

Esta Nova Série retoma o título e o objetivo de um pequeno boletim fotocopiado e divulgado via correio (então em papel!) a alguns amigos e companheiros, em meados dos anos 1980, bem antes ainda do acidente de 1986 em Chernobil (Ucrânia).

O seu escopo era o de combater as pressões pró-nucleares através da difusão de informação e encorajar as pessoas e grupos que recusam a energia nuclear. O título marcava, em contraposição, o aspeto positivo das energias alternativas suaves, nomeadamente a solar, e adotava igualmente o símbolo do famoso sol sorridente, que agora se retoma. Ou seja, o «não ao nuclear» é a ponte para o «sim» às formas alternativas e descentralizadas de energia de baixo impacto no ambiente. Esta linha de rumo torna-se agora mais necessária que nunca, quando, a pretexto das alterações climáticas – problema real e urgente – se multiplicam as pressões do lóbi pró-nuclear em todo o mundo, incluindo em Portugal.

José Carlos Costa Marques
jcdcm@sapo.pt



**COPENHAGA: ATÉ 7 DE DEZEMBRO
NÃO NIQUES/NUQUES O CLIMA**

Uma campanha internacional dinamizada pela rede francesa Sortir du Nucléaire (Sair do Nuclear) organiza uma manifestação virtual para Copenhaga intitulada

DON'T NUKE THE CLIMATE

Sem ir a Copenhaga, cada um pode integrar-se nessa manifestação. Faça-o antes de 7 de dezembro de 2009! O site da campanha tem os elementos essenciais em português:

<http://www.dont-nuke-the-climate.org/?lang=pt>

e mesmo o texto completo em português do folheto explicativo que também circula em papel (mas em português só no site), abrindo o menu «Mais Informações»:

<http://www.dont-nuke-the-climate.org/spip.php?article423&lang=pt>



MODELO NUCLEAR FRANCÊS EM BOLANDAS

O lóbi pró-nuclear em Portugal tem, como se sabe, o seu modelo e inspiração na empresa francesa Areva. Os tempos porém não correm de feição a essa empresa. Na Finlândia, a construção de uma central com reatores EPR (da chamada terceira geração), tão elogiados, tem vindo a sofrer atrasos sucessivos. Por outro lado, as relações entre a parte finlandesa e a parte francesa têm passado por zonas de forte turbulência. Para carregar o quadro, na própria França os incidentes nucleares têm-se multiplicados nos anos mais recentes. Em 15 de outubro de 2009, por exemplo, conforme noticia o jornal francês Le Monde, de 17 de outubro, Chantal Jouanno, secretária de Estado para a ecologia do governo, considerou «escandaloso» um incidente ocorrido na instalação nuclear de Cadarache e entretanto noticiado. Foram aí descobertas numa das oficinas em desmantelamento 22 quilos de plutónio em vez dos 8 quilos anteriormente inventariados. Recorde-se que o plutónio é o mais perigoso de todos os resíduos, nucleares ou não, e que essas quantidades poderiam servir para fabricar bombas nucleares. A oficialíssima e estatal ASN - Autoridade de Segurança Nuclear também denunciou em termos claros a subestimação do depósito de plutónio.



NON - NÃO À OPÇÃO NUCLEAR EM PORTUGAL

No âmbito da da comemoração, em 2006, dos 30 anos da oposição decidida do povo de Ferrel (Peniche) ao projeto de construção de uma central nuclear na freguesia, foi fundada uma lista de informação e debate intitulada NON - Não à Opção Nuclear. Se quiser inscrever-se, envie mensagem sem assunto para: non-pt-subscribe@yahoogrupos.com.br e com o corpo da mensagem vazio.